



DESAFIOS À EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE FRENTE À INFODEMIA EM UM CONTEXTO PANDÊMICO: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

Ana Paula de Oliveira Dias ¹

Ludmila Morais Calixto ²

Matheus Rosa de Souza ³

Renata Soares da Luz ⁴

Maria Filomena Gouveia Vilela ⁵

Eliete Maria Silva ⁶

RESUMO

Introdução: Diversos são os desafios no trabalho em saúde, seja relacionado a fatores atitudinais, às relações interpessoais ou aos recursos humanos¹, os quais influenciam e são influenciados pela cultura organizacional, os costumes, hábitos, comunicação formal e informal, entre outros². Destaca-se a ausência ou restrita capacitação dos profissionais de saúde, mesmo após 14 anos da implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, nota-se uma dificuldade em implementá-la nos serviços de saúde brasileiros. Paralelamente, a contemporaneidade comunicacional traz à tona a infodemia, que dado o excesso de informações sobre um determinado assunto, encontrou solo fértil por meio das redes sociais digitais para disseminação de notícias falsas e desinformação, o que impacta diretamente a assistência e os cuidados de saúde³. Diante da maior crise sanitária nos últimos tempos, a pandemia da Covid-19, fez com que a sociedade voltasse seu olhar para os serviços de saúde e para os profissionais desses serviços. Presente na sociedade mundial⁴, a doença revelou a necessidade de fortalecimento da saúde pública assim como a importância da educação permanente desses profissionais. Logo, pretende-se por meio do relato de experiência, descrever e refletir sobre as estratégias utilizadas na pandemia por enfermeiros do núcleo de segurança do paciente de duas instituições hospitalares privadas dos municípios de Campinas e Bauru, ambos no Estado de São Paulo. Relato: Em ambos serviços, a demanda por protocolos e atualizações tornou mais visível o trabalho do setor da Educação Permanente, com maior reconhecimento dos colegas de trabalho e conscientização sobre a importância dos protocolos e uso dos equipamentos de proteção individual. As estratégias utilizadas para difusão da informação na instituição foram: capacitar os coordenadores dos setores para serem multiplicadores do conhecimento, promoção e incentivo a relação comunicacional dialógica, por meio da realização de reuniões semanais

¹ Enfermeira, especialista em urgência e trauma na modalidade de residência multiprofissional, mestranda em Ciência da Saúde pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) -SP, anadias.enf@hotmail.com;

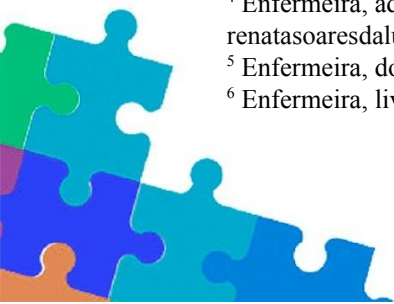
² Enfermeira, especialista em enfermagem em urgência e emergência e em enfermagem oncológica, mestre em educação pela Universidade Federal de Mato Grosso - MT, ludy.morais03@gmail.com;

³ Enfermeiro, especialista em gestão epidemiológica e gestão dos serviços de saúde, auditoria em sistemas de saúde, gestão de processos e qualidade, doenças infecciosas e parasitárias, MBA em gestão hospitalar pela Uninter - SP, matheusrosasouza@gmail.com;

⁴ Enfermeira, administradora, mestranda em Ciência da Saúde pela Unicamp, renatasoaresdaluz@gmail.com;

⁵ Enfermeira, doutora, professora na Faculdade de Enfermagem (FEnf) da Unicamp, mena@unicamp.br;

⁶ Enfermeira, livre docente, professora associada na FEnf/Unicamp, emsilva@unicamp.br.





II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

VIVÊNCIAS TRANSFORMADORAS NO TRABALHO



para acompanhar as atualizações e protocolos da pandemia e treinamentos com abordagens rápidas, diversas e diligentes para que fossem eficazes, sendo abordados temas como medidas e cuidados preventivos e orientações assistenciais. Na realização de alguns treinamentos e reuniões, foram utilizadas plataformas remotas, como por exemplo *Microsoft teams*, *Google meet* e *Zoom* sendo realizados com participantes presenciais (durante o plantão) e online (em suas casas ou outros locais), proporcionando assim, um aprendizado interativo e dinâmico com utilização de metodologias ativas. Além dos treinamentos, o trabalho e envolvimento dos coordenadores e enfermeiros foram cruciais para combater desinformações sobre a doença e tratamentos, o que ocorria em uma das instituições por meio de informativo impresso e digital. Discussão e considerações finais: Estudos revelam a importância da adoção de estratégias educacionais contínuas, a fim de garantir uma assistência de qualidade, segura e livre de danos², contudo, as medidas de distanciamento social fizeram com que fosse necessário aderir ao uso de tecnologias e criação de novas estratégias tanto para a educação dos profissionais quanto para atualização, diante de uma doença nova para todos e com oferta de tantas desinformações pelas redes sociais⁵. - Há na autoria deste trabalho uma bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Palavras-chave: Educação Permanente, Comunicação, COVID-19.

Referências:

1. Barcellos RMS, et al. Educação permanente em saúde: práticas desenvolvidas nos municípios do estado de Goiás. Trabalho, Educação e Saúde [online]. 2020, v. 18, n. 2 [Acessado 28 out. 2021], e0026092. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00260>.
2. Koerich C, Erdmann AL, Lanzoni GMM. Professional interaction in management of the triad: Permanent Education in Health, patient safety and quality. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2020;28:e3379. [Acessado 11 out. 2021]; Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.4154.3379>.
3. Zarocostas J. How to fight an infodemic. The Lancet. 2020, v.395, p. 676, Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30461-X](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30461-X). Acesso em: 28 out. 2021.
4. Melo JRR, et al. Reações adversas a medicamentos em pacientes com COVID-19 no Brasil: análise das notificações espontâneas do sistema de farmacovigilância brasileiro. Cadernos de Saúde Pública [online]. 2021, v. 37, n. 1 [Acessado 12 out. 2021], e00245820. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00245820>.
5. AVAAZ. O Brasil está sofrendo uma infodemia de Covid-19. 4 de maio de 2020. Disponível em: https://secure.avaaz.org/campaign/po/brasil_infodemia_coronavirus/. Acesso em 28 out. 2021.

